

# CUIDADORES DE ESPERANÇA: a catequese como ambiente seguro para vivência da fé

*"A catequese é uma aventura extraordinária: como "vanguarda da Igreja" tem a tarefa de ler os sinais dos tempos e de acolher os desafios presentes e futuros."*

*(Papa Francisco, 2021)*

Inspirados no Jubileu da Esperança, vivido em comunhão com a Igreja do mundo inteiro, a série “Cuidadores de Esperança” é uma iniciativa do projeto Ecos de Proteção, com materiais temáticos que abordam a proteção de crianças e pessoas vulneráveis.

No percurso da Iniciação à Vida Cristã, a catequese é chamada a ser um espaço de encontro vivo com Jesus Cristo e de formação integral da pessoa, onde fé e vida caminham juntas. Mais do que ensinar conteúdos, trata-se de criar ambientes de confiança e esperança, nos quais crianças, adolescentes, jovens e adultos possam crescer como discípulos missionários. Este material convida a olhar para a realidade concreta das ações catequéticas e a assumir gestos simples e práticos que transformam cada espaço em lugar seguro, acolhedor e fecundo para a vivência da fé.

## VER

Nos diferentes espaços, a catequese acontece em meio a muitas alegrias e esperanças, mas também diante de desafios concretos. Em alguns casos, crianças, adolescentes e adultos chegam aos encontros catequéticos trazendo histórias de vida marcadas por fragilidades. Ao mesmo tempo, a realidade urbana e digital traz novas formas de vulnerabilidade: o excesso de exposição nas redes sociais, os riscos de aliciamento online, a solidão e a dificuldade de construir vínculos verdadeiros. Em zonas rurais ou periferias, encontramos catequizandos que, além de carências materiais, muitas vezes enfrentam também a falta de acesso à educação e ao cuidado básico.

Essas situações não podem ser ignoradas pela catequese. Se queremos ser cuidadores de esperança, precisamos olhar de frente para as condições concretas em que a fé é vivida: a violência contra crianças e adolescentes, o descuido com os mais frágeis e a indiferença social.

É nessa realidade da vida que a catequese é chamada a ser sinal de esperança: lugar de acolhida, de reconstrução da confiança e de experiência comunitária da fé. Um espaço onde cada pessoa, especialmente os em situação de vulnerabilidade, encontre segurança, respeito e a possibilidade de crescer na amizade com Cristo.

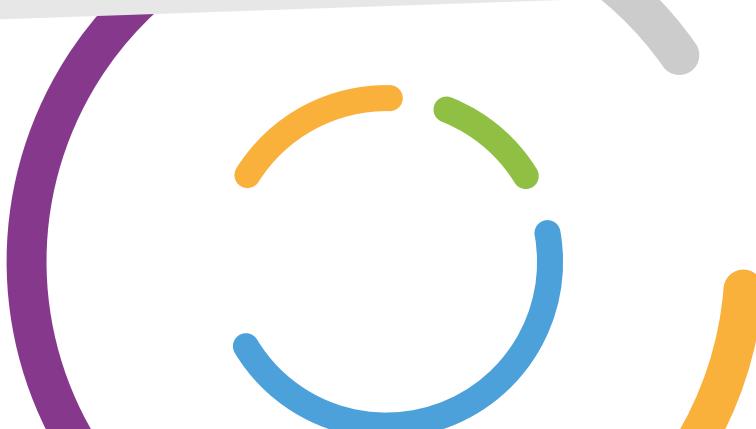
# ILUMINAR

A catequese como ambiente seguro não se trata de um espaço físico adequado, mas sim um conjunto de ações de prevenção e de proteção que garantam a vivência da fé. A experiência do encontro com Cristo pode ser fragilizada quando, no caminho, ocorrem situações de violência que afetam a dignidade e integridade da pessoa.

O Diretório Nacional de Catequese recorda que “a catequese possui forte dimensão antropológica. Por isso, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo” (CNBB, 2006). Nessa perspectiva, as situações de fragilidade, as experiências de violência e as esperanças autênticas das pessoas tornam-se parte indispensável do conteúdo da catequese, que devem ser interpretados à luz da fé em Cristo e da vida da Igreja, para que cada encontro se torne espaço seguro de cura, confiança e esperança.

Na mesma linha, o documento **“Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários”** nos interpela a compreender a catequese como itinerário inspirado no catecumenato, de modo que “a iniciação cristã é caminho de encontro com Cristo, de configuração a Ele, de inserção na comunidade e de compromisso missionário” (CNBB, 2017, n. 18). Trata-se de um processo integral que envolve a vida, a celebração, o anúncio e o testemunho, gerando discípulos missionários enraizados na fé.

De modo ainda mais atual, o **Diretório para a Catequese (2020)** recorda que a finalidade da catequese é conduzir cada pessoa não apenas ao contato, mas à comunhão e intimidade com Jesus Cristo. Essa meta se realiza quando a catequese é vivida como experiência que educa para o discernimento, promove a integração entre fé e vida e se apresenta como caminho seguro de cuidado e esperança, sobretudo para os mais frágeis (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, n. 55).



Partindo disso, a catequese deve ser um lugar de participação de quem está iniciando a vivência da fé católica e de cultivo da esperança. A vivência da fé e a esperança se encontram na vida de Cristo, que “manifesta-se na nossa vida de fé, que começa com o Batismo, desenvolve-se na docilidade à graça de Deus e é por isso animada pela esperança, sempre renovada e tornada inabalável pela ação do Espírito Santo” (*Spes non confundit*, n. 3).

A experiência de fé vivida em comunidade pressupõe relações saudáveis, confiança mútua e compromisso com a dignidade de cada pessoa. Assim, ambientes seguros tornam-se condição essencial para que a catequese mistagógica cumpra sua missão de formar discípulos missionários enraizados no amor e na justiça do Evangelho.

Como cuidadores de esperança, tendo em vista a catequese como uma forma de promoção de ambientes seguros, não podemos perder de vista a Doutrina Social da Igreja que nos inspira a uma visão com centralidade para a dignidade do ser humano. Atuar na prevenção das violências e na proteção às infâncias, na Igreja e na sociedade, é uma forma de construir espaços respeitosos e acolhedores.

## AGIR

### **Como você, Cuidador de Esperança, pode fazer a diferença na Igreja?**

Criando um ambiente de confiança e cuidado, onde cada catequizando se sinta protegido e amado. Isso começa por gestos simples e concretos, que fazem a diferença no dia a dia:

- **Olhar atento e escuta sensível:** perceber mudanças de comportamento, sinais de tristeza, medo ou isolamento em um catequizando, e acolher com respeito, sem julgamentos.
- **Palavras que protegem:** usar sempre uma linguagem positiva e respeitosa, evitando apelidos ou comentários que possam ferir. A palavra do catequista deve ser sempre fonte de vida.
- **Espaço acolhedor:** organizar a sala e o ambiente de modo que todos se sintam incluídos, garantindo que ninguém seja deixado de fora nas dinâmicas ou atividades.

- **Relações seguras:** manter clareza e transparência nas interações, evitando situações de isolamento com um único catequizando, preferindo sempre a vivência comunitária.
- **Parceria com as famílias:** comunicar-se de forma aberta e respeitosa com os pais e responsáveis, partilhando os passos do processo catequético e reforçando a corresponsabilidade no cuidado.
- **Testemunho pessoal:** ser coerente no modo de viver, demonstrando atitudes de respeito, simplicidade e cuidado, para que os catequizandos aprendam também pelo exemplo.

### **Como cada espaço de catequese pode ser cuidado para se tornar um ambiente seguro?**

É fundamental que quem está à frente da coordenação da catequese, juntamente com a comunidade, assuma a corresponsabilidade pelo cuidado integral dos ambientes:

- **Defina protocolos claros:** estabelecer como agir em caso de suspeita ou denúncia de violência, garantindo procedimentos adequados e seguros.
- **Realize formações continuamente:** para catequistas e líderes sobre sinais de risco, limites nas interações e comunicação respeitosa.
- **Assuma a corresponsabilidade:** envolver famílias, conselhos paroquiais e lideranças na criação de uma cultura de proteção, para que a catequese seja realmente um ambiente de esperança.

### **Sugestões de materiais para trabalhar o tema em comunidade**

#### **DOCUMENTOS**



**Carta Apostólica Vós Sois a Luz do Mundo**

**Prevención de abusos en la catequesis. Medidas y estrategias para garantizar un ambiente seguro y protector:**

## LEMBRE-SE!

A catequese enquanto educação à fé é a experiência da vivência concreta do encontro com Cristo, e esse caminho deve ser feito com segurança, garantindo a dignidade e integridade da pessoa.

Diante da realidade, muitas vezes desafiadora, não se deve fechar os olhos para a comunidade. A catequese também é sobre refletir a realidade da comunidade para a formação de uma sociedade justa e uma vida digna a todas as pessoas.

A catequese deve ser um ambiente seguro, não apenas fisicamente, mas também emocional e espiritualmente. Isso envolve ações concretas de prevenção às violências, proteção de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis, e promoção da dignidade humana.

## Referências

PAPA FRANCISCO. **Spes non confundit: bula de proclamação do Jubileu Ordinário de 2025**. Vaticano, 9 maio 2024. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509\\_spes-non-confundit\\_bolla-giubileo2025.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html). Acesso em: 24 jul. 2025.

PAPA FRANCISCO. **Discurso aos participantes no encontro promovido pelo Departamento Catequético Nacional da Conferência Episcopal Italiana, Sala Clementina**. Sábado, 30 de janeiro de 2021. [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/january/documents/papa-francesco\\_20210130\\_ufficio-catechistico-cei.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/january/documents/papa-francesco_20210130_ufficio-catechistico-cei.html). Acesso em: 20 jul. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Cidade do Vaticano**: Libreria Editrice Vaticana, 2004. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html). Acesso em: 15 jul. 2025.

RIVEROS TITO, E. M. **Prevención de abusos en la catequesis**. Medidas y estrategias para garantizar un ambiente seguro y protector. Medellín. Biblia, Teología y Pastoral para América Latina y El Caribe, [S. l.], v. 49, n. 186, p. 185–208, 2023. Disponível em: <https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/1909>. Acesso em: 6 ago. 2025.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretório para a Catequese**. Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2020.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à Vida Cristã**: itinerário para formar discípulos missionários. Documento 107 da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2007.

\_\_\_\_\_. Diretório Nacional de Catequese. Documento 84 da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2006.



## Realização



## Coordenação

Bárbara Pimpão Ferreira  
José André Azevedo

## Produção de conteúdo

Gizele Barbosa  
Rivaldo Dionizio Candido

## Revisão

Rosa Maria Ramos Mildemberger  
Léo Marcelo Plantes Machado  
Milena Cristina Alves  
Ernesto Lazaro Sienna

## Parcerias

